



Elementos para a análise da economia criativa em Porto Alegre

1 Introdução

Esta nota tem como objetivo sistematizar as informações disponíveis acerca das atividades econômicas relacionadas com a economia criativa no Município de Porto Alegre. Os dados aqui apresentados têm como base o Cadastro de Empresas (Cempre) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apresenta, dentre outras, informações relativas ao número de empreendimentos, de postos de trabalho e de salários. Os dados foram coletados seguindo os critérios estabelecidos na metodologia desenvolvida pelo programa Inova-RS, coordenado pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT), voltado para a construção de políticas de inovação nos mais variados setores da economia gaúcha. Nos marcos desse programa, constituiu-se, em 2021, um grupo de trabalho voltado para a capacitação de municípios para construção de políticas municipais para o desenvolvimento da economia criativa. O grupo selecionou alguns municípios para a implementação de um projeto-piloto dessa ação — entre eles, o de Porto Alegre —, e o Departamento de Economia e Estatística (DEE), da Secretaria de Planejamento Governança e Gestão (SPGG), foi encarregado de fazer o levantamento dos dados de mercado que servirão como base para o desenvolvimento das políticas municipais na capital, o que é apresentado nesta nota.

Esse levantamento resultou da discussão que teve como objetivo elaborar um modelo operacional que permitisse a construção de indicadores empíricos para orientar a implementação das políticas públicas. Nesse processo de discussão, no qual participaram equipes técnicas da SPGG, da SICT e da Secretaria da Cultura do Governo do Estado, da Prefeitura de Porto Alegre e da Universidade Feevale, foi elaborado um modelo de análise da economia criativa, definindo um conjunto de atividades econômicas e de ocupações criativas que servem como base para coleta, organização e análise de dados.

O modelo estabelece um conjunto de 92 atividades econômicas, identificadas a partir da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), desagregadas em um nível de sete dígitos (seção, divisão, grupo, classe e subclasse). Essas atividades foram organizadas em oito grupos: patrimônio e culturas tradicionais; artes visuais e performáticas; arquitetura, *design* e moda; publicação, editoração e mídias; produção audiovisual; publicidade e pesquisa de mercado; pesquisa, desenvolvimento e educação superior; tecnologia de informação e *software*¹. Essa divisão por grupos tem por objetivo permitir abordagens setoriais e estudos de cadeias produtivas, mas vale destacar que, na prática, esses grupos têm muitas interconexões. Por isso, é importante compreender que o agrupamento é apenas uma forma de organizar a informação, uma vez que os vários setores interagem entre si e existem atividades que podem fazer parte de um ou mais grupos.

Por fim, é importante ter em conta também que os dados do Cempre dizem respeito apenas àquelas relações econômicas formalmente estabelecidas no mercado, dando conta das empresas regularmente constituídas, com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), e de relações de trabalho contratuais, de carteira assinada. Um conjunto extenso de atividades culturais, que operam a partir de outras formas de contratação (por projeto, cachê por apresentação, venda direta de produtos e serviços culturais), encontra-se, portanto, fora dessas estatísticas. Ainda assim, os dados aqui apresentados

¹ As atividades econômicas (CNAE) que compõem cada um desses grupos estão detalhadas no **Apêndice**, bem como os critérios de ponderação que foram estabelecidos no caso de algumas atividades que foram divididas em grupos distintos.



permitem delinear um quadro bastante preciso das atividades da economia criativa no Município de Porto Alegre, na medida em que a dinâmica do setor formal tende a se reproduzir nas atividades informais.

2 Características gerais

Porto Alegre caracteriza-se por uma forte presença de empresas relacionadas com a economia criativa, ocupando um lugar de destaque, no Estado e no País, em diversas áreas, com um número significativo de empresas e de postos de trabalho que são gerados a partir das atividades relacionadas com a criatividade e a inovação. De modo geral, pode-se identificar que a economia criativa no Município se destaca por três grandes blocos com características distintas, segundo o seu peso quantitativo, sua representatividade na economia local e nacional e suas dinâmicas específicas.

O primeiro bloco constitui-se daqueles grupos de atividades econômicas que têm maior peso em termos quantitativos, maior número de empresas e postos de trabalho. Esse bloco é composto pelos grupos de: (a) arquitetura, *design* e moda; (b) pesquisa, desenvolvimento e ensino superior; e (c) tecnologia de informação e *software*. Esses três grupos, além de serem os maiores em termos quantitativos, tendem a apresentar um nível mais alto de remuneração e uma maior formalidade nas relações de trabalho, representando mais da metade das empresas (59,6%) e abrangendo 78,2% dos postos de trabalho formais da economia criativa de Porto Alegre.

O segundo bloco envolve os grupos de: (a) publicidade e pesquisa de mercado; (b) publicação, editoração e mídia; e (c) produção audiovisual. Esse bloco é composto por setores um pouco menores do ponto de vista quantitativo, mas que respondem por mais de um quarto do total das empresas (26,1%) e por 16% dos postos de trabalho formais na economia criativa de Porto Alegre. Mesmo sendo menor em termos quantitativos, esse bloco envolve grupos de atividades altamente especializadas e com significativo peso em termos de tecnologia e inovação. Além disso, são atividades em que Porto Alegre se constitui como um polo regional, com uma significativa expressão nacional.

O terceiro bloco compõe-se de dois grupos de atividades com menor peso em termos de empresas e postos de trabalho gerados: (a) artes visuais e performáticas e (b) patrimônio e culturas tradicionais. Neles, encontram-se apenas 15,1% das empresas e 5,6% dos postos de trabalho da economia criativa de Porto Alegre. Essa característica, no entanto, precisa ser compreendida considerando as características específicas dessas atividades econômicas, em que, pela sua própria natureza, a informalidade tende a ser muito maior do que nas demais áreas da economia criativa.

Por essa razão, essas atividades não podem ser avaliadas a partir das mesmas métricas dos setores mais formalizados, uma vez que o número de pessoas envolvidas será sempre muito maior do que o que pode ser captado pelas estatísticas oficiais disponíveis. São atividades que precisam ser analisadas a partir de critérios que incorporem as especificidades da sua dinâmica, pois o número de empreendimentos e de postos de trabalho formais representa apenas uma pequena parte do contingente de pessoas e empreendimentos efetivamente existentes. Nesse sentido, sua expressão quantitativa menor dos dados coletados não implica necessariamente menor importância, mas apenas uma maior dificuldade de construir métricas que sejam capazes de, efetivamente, dar conta de identificar as suas dinâmicas econômicas.



3 Empresas e empregos

Em relação ao número de empresas, é importante destacar que as atividades diretamente relacionadas com a economia criativa correspondem a 14,0% do total de empreendimentos do Município. A Tabela 1 apresenta os números de empresas da economia criativa de Porto Alegre. São quase 12.000 empresas de todos os setores de atividades relacionados com as atividades criativas.

Tabela 1

Empresas da economia criativa em Porto Alegre — 2019

GRUPOS	EMPRESAS	% DA ECONOMIA CRIATIVA	% DO TOTAL DE EMPRESAS DO MUNICÍPIO
Arquitetura, <i>design</i> e moda	4.034	34,3	4,8
Tecnologia da informação e <i>software</i>	2.325	19,8	2,8
Publicidade e pesquisa de mercado	1.341	11,4	1,6
Artes visuais e performáticas	1.233	10,5	1,5
Publicação, editoração e mídia	1.159	9,8	1,4
Pesquisa, desenvolvimento e ensino superior	643	5,5	0,8
Produção audiovisual	582	4,9	0,7
Patrimônio e culturas tradicionais	430	4,7	0,6
Total	11.747	100,0	14,0

Fonte dos dados brutos: Cadastro de Empresas 2019 (IBGE, 2021).

Em termos do número de empresas, o setor mais significativo, responsável por um terço dos empreendimentos na economia criativa no Município, é o de arquitetura, *design* e moda². Esse setor compõe, junto com o setor de tecnologia da informação e *software*, mais da metade das empresas da economia criativa de Porto Alegre. Um segundo grupo, que inclui publicidade e pesquisa de mercado, artes visuais e performáticas e publicação, editoração e mídia, situa-se em uma posição intermediária, correspondendo a cerca de um terço das empresas. Por fim, os grupos de pesquisa, desenvolvimento e ensino superior, de produção audiovisual e de patrimônio e culturas tradicionais têm contingentes menores de empresas.

Esse quadro pode ser compreendido de forma mais completa ao se analisar o número de postos de trabalho formais da economia criativa no Município. Os empregos formais gerados pelas atividades criativas correspondem a 11,9% dos empregos com carteira assinada em Porto Alegre. E, na medida em que os diferentes setores têm composições distintas, em termos do porte das suas unidades de produção e prestação de serviços, o quadro do número de empregos gerados (Tabela 2) apresenta uma configuração distinta do que analisa as empresas.

² No caso das atividades da moda, é importante considerar que, nessa atividade, estão incluídos também os números de empresas e empregos do varejo de confecções, atividades que não necessariamente incorporam elementos de criatividade. No entanto, o modelo adotado baseia-se na incorporação do conjunto das cadeias produtivas relacionadas com as atividades, tanto do ponto de vista dos insumos nelas utilizados, como das atividades comerciais que se relacionam com as mesmas.



Tabela 2

Empregos formais da economia criativa em Porto Alegre — 2019

GRUPOS	EMPREGOS	% DA ECONOMIA CRIATIVA	% DO TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS DO MUNICÍPIO
Arquitetura, <i>design</i> e moda	35.135	34,9	4,1
Pesquisa, desenvolvimento e ensino superior	26.601	26,4	3,1
Tecnologia da informação e <i>software</i>	17.089	16,9	2,0
Publicação, editoração e mídia	8.267	8,2	1,0
Publicidade e pesquisa de mercado	4.584	4,5	0,5
Artes visuais e performáticas	4.077	4,0	0,5
Produção audiovisual	3.389	3,3	0,4
Patrimônio e culturas tradicionais	1.613	1,6	0,2
Total	100.685	100,0	11,9

Fonte dos dados brutos: Cadastro de Empresas 2019 (IBGE, 2021).

O grupo que compreende as atividades de arquitetura, *design* e moda segue sendo o setor mais importante, com pouco mais de um terço dos postos de trabalho formais gerados pelos diversos setores da economia criativa. No entanto, o grupo de pesquisa, desenvolvimento e ensino superior, que estava na sexta posição em termos do número de empresas, passa a ser o segundo maior no que se refere ao número de empregos, o que ressalta a importância do setor no Município. A terceira posição é do setor de tecnologia da informação e *software*. Em conjunto, esses três setores representam quase 80% dos empregos formais da economia criativa de Porto Alegre.

Porém, esses postos de trabalho formais não representam a totalidade do emprego gerado pelas atividades da economia criativa em Porto Alegre. Múltiplos estudos reconhecem a existência de um alto nível de informalidade em muitos setores da economia criativa no Brasil.³ Essa é uma realidade que afeta particularmente as atividades do campo das artes e da cultura popular. Portanto, é possível inferir que o número real de trabalhadores, em vários dos setores da economia criativa, tende a ser significativamente maior do que o registrado pelas estatísticas relativas aos contratos de trabalho formais em empresas estabelecidas com personalidade jurídica. Um recente estudo realizado pelo Colegiado Setorial da Dança mostra que, no caso desse setor, apenas 12,7% dos profissionais entrevistados possuía contratos de trabalho formais, ao passo que apenas 23,7% estavam registrados como microempreendedores individuais (MEIs), e 46,8% trabalhavam individualmente como autônomos sem qualquer registro formal. Esse estudo, resultado de um esforço de mais de um ano de mapeamento e busca ativa dos profissionais do setor, é uma fonte bastante confiável no sentido de construção de indicadores que contribuam para identificar as realidades que não são captadas pelas estatísticas oficiais.⁴

³ Ver:

IBGE. **Sistema de informações e indicadores culturais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. (Estudos e Pesquisas – Informação Demográfica e Socioeconômica, n. 45).

SILVA, Frederico A. B.; ZIVIANI, Paula. **Mercado de trabalho da cultura**: considerações sobre a meta 11 do Plano Nacional de Cultura. Brasília: IPEA, 2012. (Texto para discussão 2715). Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/220104_td_2715.pdf. Acesso em: 12 maio 2022.

ITAÚ CULTURAL. **Balanco dos postos de trabalho na Economia Criativa**. São Paulo: Paineis de Dados do Observatório Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/observatorio/paineldedados/publicacoes/balanco-dos-postos-de-trabalho-na-economia-criativa-2o-trimestre-de-2021-1>. Acesso em: 2022.

⁴ UFRGS. **Pesquisa realiza o mapeamento da dança no RS**. Porto Alegre: UFRGS, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/pesquisa-realiza-o-mapeamento-da-danca-do-rs/>. Acesso em: 2022.



Uma maneira de se aproximar de forma mais efetiva da realidade dos postos de trabalho gerados pela economia criativa no Município é a incorporação das atividades registradas como MEIs. A partir dos cadastros oficiais dos MEIs, que também são organizados a partir da CNAE, pode-se verificar que o número efetivo de postos de trabalho gerados pelas atividades criativas é significativamente maior do que o número de empregos formais. Com a incorporação dos MEIs, o número de postos de trabalho relacionados com a economia criativa em Porto Alegre passa de pouco mais de 100.000 para mais de 125.000, um aumento de 25%. Esse número é seguramente ainda maior, se se considerar que, especialmente no campo das atividades artísticas, é significativo o número de trabalhadores que não opera a partir de relações de trabalho assalariadas ou como MEI. Na Tabela 3, são apresentados os números relativos aos microempreendedores individuais em cada um dos grupos de atividades econômicas, o que permite uma aproximação com a realidade da informalidade em cada setor.⁵

Tabela 3

Empregos formais e microempreendedores individuais (MEIs) da economia criativa
em Porto Alegre — 2019 e 2021

GRUPOS	EMPREGOS FORMAIS (2019)	MEIs (2021)	% DE MEIs EM RELAÇÃO AO TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS
Publicidade e pesquisa de mercado	4.584	4.918	107,3
Artes visuais e performáticas	4.007	3.177	79,3
Patrimônio e culturas tradicionais	1.613	487	30,2
Produção audiovisual	3.389	1.015	29,9
Arquitetura, <i>design</i> e moda	35.135	9.194	26,0
Publicação, editoração e mídia	8.267	1.842	22,3
Pesquisa, desenvolvimento e ensino superior	26.601	3.809	14,3
Tecnologia da informação e <i>software</i>	17.089	504	2,9
Total	100.685	24.946	24,7

Fonte dos dados brutos: Cadastro de Empresas 2019 (IBGE, 2021).
Portal do Empreendedor (BRASIL, 2022)

O número de profissionais registrados como MEI destaca-se sobretudo no setor da publicidade e pesquisas de mercado, onde o número de microempreendedores individuais é maior do que o dos empregados com carteira assinada. Em seguida, estão o grupo de artes visuais e performáticas e o de patrimônio e culturas tradicionais, que se caracterizam justamente por um grau maior de informalidade nas relações de emprego. No outro extremo, as atividades relacionadas com tecnologia da informação e *software* e pesquisa, desenvolvimento e ensino superior são as que têm a menor proporção de MEIs. A média geral é de, aproximadamente, um microempreendedor para cada quatro empregados, com a maioria dos grupos analisados situando-se entre os 20% e os 30% de participação de MEIs na ocupação.

Ainda fica em aberto a questão de como mensurar de forma adequada o contingente de trabalhadores informais, cuja relação com a atividade criativa não se estabelece a partir dos parâmetros da relação de trabalho assalariada e/ou empresarial. A existência de um significativo contingente que recebe remuneração por projeto (seja ele um *show*, um curso, uma oficina) ou pela venda da sua produção

⁵ Os dados relativos aos MEIs são disponibilizados no *site* do Ministério da Economia apenas em tempo real, sem uma disposição de séries históricas. Por isso, a comparação dos dados toma por base os contingentes em momentos diferentes: 2019 para o número de postos de trabalho e 2021 para os MEIs.



(obras de arte, artesanato, livros) impõe o desafio de se construírem métricas que permitam uma melhor aproximação a essa realidade.

Do ponto de vista da remuneração, os salários pagos nos setores da economia criativa ficam um pouco acima da média de remuneração dos trabalhadores assalariados no Rio Grande do Sul. De acordo com o Cempre, a média da remuneração no Estado, em 2019, era de R\$ 2.398, enquanto a média salarial nas atividades da economia criativa no mesmo período ficava em R\$ 3.471. No entanto, em Porto Alegre, a remuneração média do trabalhador era de R\$ 3.467, muito próxima do que recebem os trabalhadores da economia criativa.

Tabela 4

Média salarial nos distintos setores da economia criativa em Porto Alegre — 2019

GRUPOS	SALÁRIO MÉDIO (R\$/mês)	SALÁRIO NA ECONOMIA CRIATIVA MÉDIA ESTADUAL
Pesquisa, desenvolvimento e ensino superior	5.938	2,5
Tecnologia da informação e <i>software</i>	4.231	1,7
Produção audiovisual	2.769	1,2
Arquitetura, <i>design</i> e moda	2.271	0,9
Publicação, editoração e mídia	2.061	0,8
Publicidade e pesquisa de mercado	1.464	0,6
Artes visuais e performáticas	1.457	0,6
Patrimônio e culturas tradicionais	1.175	0,5
Média da economia criativa em Porto Alegre	3.471	1,4

Fonte dos dados brutos: Cadastro de Empresas 2019 (IBGE, 2021).

No entanto, uma análise setorial mostra importantes desigualdades. Três setores — pesquisa, desenvolvimento e ensino superior, tecnologia da informação e *software* e produção audiovisual — pagam os melhores salários, acima das médias estadual e municipal. Arquitetura, *design* e moda e publicação, editoração e mídia têm salários que se aproximam da média estadual, ainda que um pouco inferiores. Por outro lado, publicidade e pesquisa de mercado, artes visuais e performáticas e patrimônio e culturas tradicionais pagam salários bem abaixo das médias do Estado e mais ainda da média da remuneração geral dos trabalhadores da capital.

Por fim, outra informação relevante diz respeito ao tamanho das unidades empresariais da economia criativa em Porto Alegre. Nessa dimensão, o perfil das empresas é condizente com as características mais gerais da economia brasileira, com um predomínio de pequenas e médias empresas. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), em Porto Alegre, 88,3% do total das empresas são registradas como microempresas, empresas de pequeno porte (EPP) ou MEIs.⁶ Em média, os empreendimentos da economia criativa na capital geram 7,5 postos de trabalho. Essa média, no entanto, encobre nítidas diferenças entre os distintos grupos. A Tabela 5 apresenta os dados de número médio de empregados por setor da economia criativa.

⁶ SEBRAE. Data Sebrae. **Painel de Empresas**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/totaldeempresas-11-05-2020/>. Acesso em: 15 abr. 2022.



Tabela 5

Número médio de empregados nos distintos setores da economia criativa em Porto Alegre — 2019

GRUPOS	POSTOS DE TRABALHO FORMAIS POR EMPRESA
Pesquisa, desenvolvimento e ensino superior ...	30,4
Arquitetura, <i>design</i> e moda	8,1
Tecnologia da informação e <i>software</i>	7,3
Publicação, editoração e mídia	7,1
Produção audiovisual	5,8
Patrimônio e culturas tradicionais	3,9
Artes visuais e performáticas	3,6
Publicidade e pesquisa de mercado	3,4
Média da economia criativa em Porto Alegre	7,5

Fonte dos dados brutos: Cadastro de Empresas 2019 (IBGE, 2021).

Os grupos mais relevantes em termos de número de empresas e de postos de trabalho são também os que mais empregam por estabelecimento. O destaque fica por conta do grupo das atividades de pesquisa, desenvolvimento e ensino superior, composto de instituições de maior porte. No grupo da publicidade e pesquisa de mercado, como visto acima, o peso da contratação de profissionais pelo modelo MEI distorce de forma significativa a percepção correta do tamanho médio das unidades.

4 Alguns dados sobre a movimentação financeira

Os dados relativos ao faturamento das empresas, assim como do valor agregado das atividades da economia criativa, ainda não estão inteiramente disponíveis, sendo objeto de estudos por parte das equipes envolvidas no projeto. No entanto, é possível realizar algumas aproximações indiretas ao movimento financeiro gerado pela economia criativa em Porto Alegre. Até o momento, dois indicadores permitem avaliar os impactos dessas atividades econômicas desde um ponto de vista quantitativo: o montante distribuído em termos de salários e benefícios dos trabalhadores com contratos formais e a arrecadação de tributos.

Do ponto de vista da primeira variável, o conjunto de atividades da economia criativa em Porto Alegre movimentou, em 2019, mais de R\$ 4,5 bilhões por ano em termos dos salários e outras remunerações dos trabalhadores envolvidos com essas atividades econômicas. Os setores maiores, mais consolidados e com relações de trabalho mais formalizadas são também os responsáveis por uma maior movimentação financeira em termos de salários. A Tabela 6 apresenta o montante de salários de cada setor.



Tabela 6

Massa de salários e outras remunerações da economia criativa em Porto Alegre — 2019

GRUPOS	VALOR (R\$ 1.000)
Pesquisa, desenvolvimento e ensino superior	2.053.306
Arquitetura, <i>design</i> e moda	1.037.600
Tecnologia da informação e <i>software</i>	939.942
Publicação, editoração e mídia	221.586
Produção audiovisual	122.030
Publicidade e pesquisa de mercado	87.263
Artes visuais e performáticas	67.906
Patrimônio e culturas tradicionais	24.638
TOTAL	4.554.271

Fonte dos dados brutos: Cadastro de Empresas 2019 (IBGE, 2021).

Outra métrica importante do ponto de vista da movimentação financeira gerada pelas atividades econômicas da economia criativa é a arrecadação de impostos. A maior parte das atividades desse campo situa-se no setor serviços, sendo, portanto, tributadas através do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), de âmbito municipal. Segundo a Secretaria Municipal da Fazenda, as atividades relacionadas com a economia criativa foram responsáveis pela arrecadação de R\$ 264 milhões em 2020. De janeiro a agosto de 2021, foram recolhidos R\$ 204 milhões em impostos, o que projeta uma arrecadação em torno de R\$ 300 milhões em 2021. A Tabela 7 apresenta os dados do ISSQN arrecadado pelos distintos setores da economia criativa no Município.

Tabela 7

Arrecadação de Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) das atividades da economia criativa em Porto Alegre — 2017-2021

GRUPOS	ARRECADAÇÃO (R\$)				VARIÇÃO	
	2017	2018	2019	2020	2017/2020 (%)	Jan.-Ago./2021 (R\$)
Publicação, editoração e mídia	72.347.638,43	78.315.055,92	81.650.153,91	83.296.535,36	13,7	59.230.192,13
Tecnologia da informação e <i>software</i>	46.262.457,92	52.070.530,98	63.309.532,87	65.020.791,22	40,5	55.775.259,62
Pesquisa, desenvolvimento e ensino superior	38.753.747,65	40.472.325,33	44.081.048,81	45.079.791,93	16,3	36.492.519,77
Arquitetura, <i>design</i> e moda	26.251.707,24	27.282.707,23	28.649.134,51	29.348.521,04	11,8	24.860.564,84
Artes visuais e performáticas	18.061.276,36	20.372.614,17	20.166.385,04	18.170.530,91	0,6	9.556.102,70
Publicidade e pesquisa de mercado	17.755.861,43	19.034.884,91	19.752.613,56	17.871.911,22	0,6	13.835.400,86
Produção audiovisual	6.440.441,58	7.703.452,69	6.679.886,32	5.309.261,86	-17,5	4.981.144,82
Patrimônio e culturas tradicionais ...	3.995,99	9.273,60	23.707,50	4.801,03	20,1	45.253,46
TOTAL	225.877.126,60	245.260.844,83	264.312.462,52	264.102.144,57	-	204.776.438,20

Fonte dos dados brutos: Secretaria Municipal da Fazenda (PORTO ALEGRE, 2022).

O grupo que mais cresceu em termos de arrecadação de ISSQN no período recente foi o de tecnologia da informação e *software*, que, além de ser o segundo com maior arrecadação, teve um crescimento de mais de 40%. O segundo que mais cresceu foi o de patrimônio e culturas tradicionais, mas este tem um peso muito pequeno em termos de arrecadação. Além desses grupos, outros três com as arrecadações mais altas — publicação, editoração e mídia, pesquisa desenvolvimento e ensino superior e arquitetura moda e *design* — tiveram um crescimento em torno de pouco mais de 10%. Artes visuais e



performáticas e publicidade e pesquisa de mercado tiveram um crescimento de arrecadação próximo de zero. No caso das artes performáticas, com certeza, o resultado pode ser atribuído aos impactos da pandemia sobre o setor. Por fim, o grupo de produção audiovisual apresentou uma significativa queda de arrecadação. Essa queda pode ser explicada também pelo impacto da pandemia, que suspendeu suas atividades. Porém, é importante considerar também que a queda de arrecadação se iniciou já na virada de 2018 para 2019 e pode ser explicada pela paralisação e desorganização das estruturas de fomento do setor por parte do Governo Federal.

Parte das atividades da economia criativa também é tributada pelo Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que é estadual. Nesse caso, segundo os dados da Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul, as atividades relacionadas com a economia criativa geraram, no ano de 2020, R\$ 143 milhões em arrecadação em Porto Alegre. Em 2021, a receita de ICMS no Município foi de R\$ 190.771.537. A Tabela 8 mostra a arrecadação desse imposto de acordo com os distintos grupos de atividades.

Tabela 8

Arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas atividades da economia criativa em Porto Alegre — 2020 e 2021

	(R\$)	
GRUPOS	2020	2021
Arquitetura, <i>design</i> e moda	104.713.756,10	154.804.542,70
Publicação, editoração e mídia	16.219.246,60	16.807.417,21
Tecnologia da informação e <i>software</i>	15.065.950,70	12.335.651,43
Patrimônio e culturas tradicionais	1.609.512,03	1.468.835,30
Publicidade e pesquisa de mercado	411.600,86	1.421.049,91
Produção audiovisual	448.552,66	568.308,07
Pesquisa, desenvolvimento e ensino superior	13.129,59	-
Artes visuais e performáticas	-	-
TOTAL	143.447.896,80	190.771.537,40

Fonte dos dados brutos: Secretaria Estadual da Fazenda (Rio Grande do Sul, 2022).

5 Peso da economia criativa de Porto Alegre no contexto do RS

Um elemento importante a ser considerado no sentido de definir a relevância e o papel das atividades da economia criativa de Porto Alegre é o seu peso no conjunto das atividades do setor no Estado como um todo. Essa métrica permite identificar a concentração territorial das atividades criativas no Município e sua importância no conjunto da economia do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, é possível avaliar o peso das atividades criativas, comparando-se a proporção do número de empregos criativos em Porto Alegre com a proporção do número total de trabalhadores formais do Município no conjunto do Estado. De acordo com o Cempre, 25,6% do total de postos de trabalho formais no Rio Grande do Sul localizam-se em Porto Alegre. Essa é, portanto, a participação média da capital no conjunto dos empregos formais do Estado. A Tabela 9 mostra que, no seu conjunto, a concentração das atividades econômicas da economia criativa no município de Porto Alegre não se distingue da média geral dos postos de trabalho da cidade em relação ao Estado. No entanto, essa média esconde diferenças setoriais significativas.



Tabela 9

Empregos da economia criativa de Porto Alegre em relação ao total do RS — 2019

GRUPOS	POSTOS DE TRABALHO	% DE PORTO ALEGRE SOBRE O TOTAL DE EMPREGOS DE CADA SETOR DA ECONOMIA CRIATIVA DO RS
Tecnologia da informação e <i>software</i>	17.089	38,4
Pesquisa, desenvolvimento e ensino superior	26.601	36,3
Publicação, editoração e mídia	8.267	35,7
Produção audiovisual	3.389	34,1
Publicidade e pesquisa de mercado	4.584	28,8
Artes visuais e performáticas	4.007	27,9
Patrimônio e culturas tradicionais	1.613	16,9
Arquitetura, <i>design</i> e moda	35.135	16,3
Total	100.685	24,7

Fonte dos dados brutos: Cadastro de Empresas 2019 (IBGE, 2021).

Em seis dos grupos de atividade da economia criativa, existe uma concentração de empregos criativos muito acima da média da participação da capital no conjunto de empregos formais do RS. Na média, um em cada quatro dos empregos criativos do Estado localiza-se em Porto Alegre. Em quatro dos grupos (tecnologia da informação e *software*; pesquisa, desenvolvimento e ensino superior; publicação, editoração e mídia; e produção audiovisual), Porto Alegre detém, aproximadamente, um em cada três postos de trabalho da economia criativa do RS. Publicidade e pesquisa de mercado e artes visuais e performáticas situam-se levemente acima da média. Apenas em dois dos setores (patrimônio e culturas tradicionais e arquitetura, *design* e moda), a capital gaúcha tem uma participação abaixo inferior ao peso da cidade no conjunto dos empregos do Estado.

Essa característica reproduz-se também do ponto de vista do número de empresas dos setores criativos. Conforme se pode ver na Tabela 10, um em cada cinco dos empreendimentos criativos do RS se situa na capital do Estado. Essa proporção é bastante similar ao peso do número de empresas geral da cidade em relação ao conjunto das empresas do RS, que é de 19,5%. Porém, novamente, a média geral esconde diferenças significativas de acordo com cada um dos grupos.

Tabela 10

Empresas da economia criativa de Porto Alegre em relação ao total do RS — 2019

GRUPOS	EMPRESAS	% DE PORTO ALEGRE SOBRE O TOTAL DAS EMPRESAS DE CADA SETOR DA ECONOMIA CRIATIVA NO RS
Produção audiovisual	582	36,0
Tecnologia da informação e <i>software</i>	2.325	34,9
Pesquisa, desenvolvimento e ensino superior	643	30,4
Publicidade e pesquisa de mercado	1.341	29,3
Publicação, editoração e mídia	1.159	26,3
Artes visuais e performáticas	1.233	23,9
Arquitetura, <i>design</i> e moda	4.034	14,2
Patrimônio e culturas tradicionais	563	13,8
Total	11.880	20,8

Fonte dos dados brutos: Cadastro de Empresas 2019 (IBGE, 2021).



Na maior parte dos grupos considerados, pode-se perceber que há uma concentração acima da média estadual das atividades da economia criativa na capital. Em seis dos oito grupos considerados, a participação da capital está acima da média do Estado, e, em três dos grupos, cerca de um terço das empresas da economia criativa do Estado localizam-se na capital. Mais uma vez, apenas dois grupos — o de arquitetura, *design* e moda e o de patrimônio e culturas tradicionais — têm uma concentração na capital que fica abaixo da média da participação geral da cidade no conjunto do Estado.

De modo geral, as atividades da economia criativa pagam salários melhores na capital do que no conjunto do Estado, analogamente ao percebido para o restante da economia. A concentração das atividades econômicas e de postos de trabalho na capital é acompanhada, em geral, pelo pagamento de salários melhores aos profissionais em Porto Alegre. A Tabela 11 sistematiza essas diferenças salariais nas atividades de economia criativa, em cada um dos grupos.

Tabela 11

Salários da economia criativa em Porto Alegre e no RS — 2019

GRUPOS	MÉDIA DE SALÁRIOS EM PORTO ALEGRE (R\$)	MÉDIA DE SALÁRIOS NO RS (R\$)	DIFERENÇA (%)
Pesquisa, desenvolvimento e ensino superior	5.937	5.793	2,5
Tecnologia da informação e <i>software</i>	4.231	3.382	25,1
Produção audiovisual	2.770	2.070	33,8
Arquitetura, <i>design</i> e moda	2.271	1.507	50,7
Publicação, editoração e mídia	2.061	1.578	30,6
Publicidade e pesquisa de mercado	1.464	1.267	15,5
Artes visuais e performáticas	1.456	1.213	20,0
Patrimônio e culturas tradicionais	1.175	1.012	16,6
Total	3.471	2.506	38,5

Fonte dos dados brutos: Cadastro de Empresas 2019 (IBGE, 2021).

A única exceção é o setor de pesquisa, desenvolvimento e ensino superior, onde a diferença entre os salários da capital e do interior é praticamente insignificante. Isso porque as atividades de ensino e pesquisa ocorrem, em sua maioria, em instituições públicas federais, que têm uma estrutura salarial mais uniforme, independentemente da sua localização. Em todas as demais atividades econômicas relacionadas com a economia criativa, a remuneração dos trabalhadores na capital é significativamente superior à de trabalhadores das mesmas atividades localizados nas cidades do interior.

6 Economia criativa de Porto Alegre no contexto nacional

Uma compreensão mais clara da dinâmica e do papel da economia criativa no Município de Porto Alegre passa também por entender a situação local no contexto das demais capitais brasileiras. Assim, foram selecionados dados de um conjunto de capitais relevantes que possibilitam uma comparação para visualizar de forma mais consistente as características da economia criativa em Porto Alegre. A comparação, no entanto, não pode ser feita exclusivamente a partir do número de trabalhadores dos setores criativos em cada capital, na medida em que são cidades de dimensões bastante distintas. Por isso, além de apresentar o número de postos de trabalho da economia criativa nas distintas capitais, a Tabela 12 mostra esses números acompanhados da proporção de postos de trabalho da economia cria-



tiva em relação ao conjunto de postos de trabalho nas distintas capitais, o que pode proporcionar uma compreensão mais apurada do peso da economia criativa em cada uma das capitais.

Tabela 12

Empregos da economia criativa em capitais selecionadas — 2019

CAPITAIS	POSTOS DE TRABALHO DA ECONOMIA CRIATIVA	% DE POSTOS DA ECONOMIA CRIATIVA EM RELAÇÃO AO TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO
São Paulo	851.765	11,6
Rio de Janeiro	283.962	10,9
Belo Horizonte	133.101	8,3
Curitiba	109.954	10,7
Brasília	109.900	5,6
Porto Alegre	100.685	11,9
Fortaleza	93.846	10,5
Recife	69.198	9,3
Salvador	63.254	8,0
Florianópolis	38.031	11,7

Fonte dos dados brutos: Cadastro de Empresas 2019 (IBGE, 2021).

Em termos absolutos, Porto Alegre situa-se na sexta posição, entre as capitais selecionadas, em termos do número de empresas e de postos de trabalho formais na economia criativa. No entanto, quando essa comparação leva em conta o tamanho das cidades e a composição mais geral do contingente da sua força de trabalho, é possível constatar que o peso proporcional das atividades econômicas da economia criativa na cidade é o mais alto do País, superior até mesmo aos de São Paulo e Rio de Janeiro. A mesma operação pode ser feita em relação ao número de empresas, o que é apresentado na Tabela 13.

Tabela 13

Empresas da economia criativa em capitais selecionadas — 2019

CAPITAIS	EMPRESAS DA ECONOMIA CRIATIVA	% DA ECONOMIA CRIATIVA EM RELAÇÃO AO TOTAL DE EMPRESAS
São Paulo	109.080	18,6
Rio de Janeiro	31.356	15,4
Curitiba	16.565	14,6
Belo Horizonte	15.842	13,8
Brasília	12.489	13,5
Porto Alegre	11.747	14,0
Fortaleza	8.820	15,0
Recife	5.318	12,2
Salvador	7.447	12,8
Florianópolis	4.596	15,6

Fonte dos dados brutos: Cadastro de Empresas 2019 (IBGE, 2021).

A comparação do número de postos de trabalho da economia criativa nas 10 capitais selecionadas permite também estabelecer um *ranking* para avaliar a presença da economia criativa em Porto Alegre em relação ao contexto nacional (Quadro 1).



Quadro 1

Ranking, por setor da economia criativa, segundo o número de postos de trabalho da economia criativa de capitais selecionadas — 2019

RANKING	PATRIMÔNIO E CULTURAS TRADIÇÃO-NAIS	ARTES VISUAIS E PERFORMÁTICAS	PUBLICAÇÃO EDITORAÇÃO E MÍDIAS	ARQUITETURA, DESIGN E MODA	PRODUÇÃO AUDIO-VISUAL	PUBLICIDADE E PESQUISA DE MERCADO	PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E ENSINO SUPERIOR	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E SOFTWARE
1.º	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo
2.º	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
3.º	Brasília	Belo Horizon-	Curitiba	Fortaleza	Porto Alegre	Curitiba	Belo Horizonte	Brasília
4.º	Belo Horizon-	Brasília	Porto Alegre	Porto Alegre	Brasília	Belo Horizon-	Brasília	Belo Horizon-
5.º	Curitiba	Curitiba	Belo Horizon-	Belo Horizon-	Belo Horizon-	Fortaleza	Curitiba	Curitiba
6.º	Fortaleza	Porto Alegre	Brasília	Curitiba	Curitiba	Salvador	Recife	Porto Alegre
7.º	Porto Alegre	Fortaleza	Fortaleza	Brasília	Salvador	Porto Alegre	Porto Alegre	Florianópolis
8.º	Salvador	Salvador	Recife	Salvador	Recife	Brasília	Salvador	Fortaleza
9.º	Recife	Recife	Salvador	Recife	Fortaleza	Recife	Fortaleza	Recife
10.º	Florianópolis	Florianópolis	Florianópolis	Florianópolis	Florianópolis	Florianópolis	Florianópolis	Salvador

Fonte dos dados brutos: Cadastro de Empresas 2019 (IBGE, 2021).

São Paulo e Rio de Janeiro lideram o *ranking* em todas as áreas, confirmando a grande concentração dos setores culturais e criativos na Região Sudeste do Brasil. A capital do RS destaca-se no setor de produção audiovisual, onde é a terceira entre as capitais, assim como no de publicação editoração e mídias e em arquitetura, *design* e moda, onde o município fica em quarto lugar. Nas demais áreas, Porto Alegre fica entre a sexta e a sétima colocações.

Outro elemento importante no sentido de analisar a posição de Porto Alegre no contexto nacional diz respeito à remuneração dos trabalhadores na economia criativa. Nesse contexto, ainda que a capital gaúcha apresente remunerações que ficam bem acima da média nacional (R\$ 3.471 contra R\$ 2.726), os salários em Porto Alegre ficam abaixo de outras capitais. Entre as 10 capitais selecionadas, conforme se pode ver na Tabela 14, Porto Alegre ocupa a quinta posição.

Tabela 14

Salários da economia criativa em capitais selecionadas — 2019

CAPITAIS	MÉDIA SALARIAL (R\$)
Brasília	5.525
Rio de Janeiro	4.369
Florianópolis	4.325
São Paulo	3.675
Porto Alegre	3.471
Curitiba	3.433
Recife	3.215
Belo Horizonte	3.200
Salvador	3.006
Fortaleza	2.173
Brasil	2.726

Fonte dos dados brutos: Cadastro de Empresas 2019 (IBGE, 2021).



Esses dados contribuem para explicar um dos fenômenos que caracterizam a economia criativa em Porto Alegre, relacionado com a constante perda de trabalhadores do setor em detrimento das capitais do centro do País, notadamente Rio de Janeiro e São Paulo. A capacidade de formação de bons profissionais da capital gaúcha, tanto na academia quanto pela experiência em um setor diversificado e qualificado, não é sustentada por uma estrutura remuneratória condizente, o que leva a uma constante perda de mão de obra qualificada, especialmente para empresas do eixo Rio-São Paulo.

7 Análise setorial

O modelo adotado pelo Inova-RS divide as atividades da economia criativa em grupos, com o objetivo de permitir análises mais detalhadas e setoriais das características das distintas cadeias produtivas. Essa divisão, no entanto, precisa ser considerada no seu contexto, uma vez que seu objetivo é apenas o de permitir uma compreensão mais focada de cada uma das cadeias produtivas que constituem cada um dos grupos. Isso porque existem muitas atividades econômicas entre as selecionadas da CNAE que compartilham empreendimentos e atividades que podem ser enquadradas em mais de um dos subgrupos. Atividades de gravação de música, por exemplo, podem contribuir na análise das atividades relacionadas com artes performáticas assim como nas de produção audiovisual. Da mesma forma, os portais e os provedores de conteúdo na *internet* podem ser analisados tanto como parte do grupo de publicação, editoração e mídia, pois podem ser portais informativos, como também como parte do grupo de produção audiovisual, uma vez que nele se encontram as empresas de *streaming* de conteúdo audiovisual.

Mesmo considerando essas ambiguidades, o agrupamento das atividades possibilita fazer uma análise detalhada da composição e da dinâmica de funcionamento das distintas cadeias produtivas que compõem a economia criativa. Por isso, a seguir, é apresentado o detalhamento das atividades econômicas agrupadas por afinidade setorial. Dessa maneira, é possível visualizar, de forma mais nítida, as características de cada um dos grupos.

7.1 Arquitetura, *design* e moda

A configuração desse grupo ilustra de maneira didática a dinâmica de interação entre as atividades criativas e o resto da economia. Isso porque sua composição mostra o quanto as atividades criativas têm capacidade de mobilizar outras atividades, de natureza comercial e industrial, que se estruturam de maneira complementar e associada a elas. A maioria das empresas e dos postos de trabalho nesse grupo relaciona-se com a fabricação e a comercialização de roupas e calçados. No entanto, os produtos fabricados e comercializados resultam da elaboração e do trabalho de *designers* e criadores de moda, assim como de profissionais de *marketing* e da comunicação, atividades eminentemente criativas. Ainda assim, é importante constatar que, do ponto de vista do número de empresas e de postos de trabalho formais, nesse grupo se concentra um importante contingente de trabalhadores cuja atividade não está diretamente relacionada com a criatividade e a inovação, fator que precisa ser considerado ao se realizar uma análise meramente quantitativa da realidade do grupo no contexto dos demais.



Tabela 15

Composição do grupo de arquitetura, *design* e moda da indústria criativa em Porto Alegre — 2019

CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS (CNAE 2.0)	EMPRESAS	EMPREGOS
14.11-8 Confeção de roupas íntimas	26	63
14.12-6 Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	263	1.436
14.14-2 Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	9	35
14.21-5 Fabricação de meias	1	-
14.22-3 Fabricação de artigos do vestuário, malharias e tricoteagens, exceto meias	10	-
15.21-1 Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes	16	141
15.31-9 Fabricação de calçados de couro	3	-
15.39-4 Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente	2	-
32.11-6 Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria	8	43
32.12-4 Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	7	22
32.40-0 Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	4	-
46.16-8 Representantes comerciais e agentes do comércio de têxteis, vestuário, calçados e artigos de viagem	265	450
46.42-7 Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios	113	443
46.43-5 Comércio atacadista de calçados e artigos de viagem	10	25
47.81-4 Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1.557	27.347
47.82-2 Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	297	1451
47.83-1 Comércio varejista de joias e relógios	179	951
47.85-7 Comércio varejista de artigos usados	66	165
71.11-1 Serviços de arquitetura	746	1395
71.19-7 Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e à engenharia	324	895
74.10-2 <i>Design</i> e decoração de interiores	111	183
77.23-3 Aluguel de objetos do vestuário, joias e acessórios	17	63
TOTAL	4.034	35.135

Fonte dos dados brutos: Cadastro de Empresas 2019 (IBGE, 2021).

Um segundo contingente importante relaciona-se com as atividades de arquitetura e *design*, que representam mais de um quarto das empresas do grupo, ainda que em termos de geração de postos de trabalho seu peso não seja tão grande.

Por fim, a lógica de abordagem da cadeia produtiva mostra o quanto as atividades criativas contribuem na geração de empreendimentos e postos de trabalho em áreas não criativas. O contingente expressivo de trabalhadores nas atividades comerciais, assim como nas atividades industriais de confecção, que concentram grande parte da força de trabalho desse setor, é uma demonstração do quanto as atividades criativas, especialmente no campo da moda, têm um impacto significativo em outros setores. Entretanto é difícil de estimar o peso do núcleo criativo nessa área, uma vez as ocupações criativas nas atividades de confecção estão diluídas no conjunto da mão de obra do setor.

7.2 Pesquisa, desenvolvimento e ensino superior

Esse é o grupo mais formalizado, com melhores remunerações, fortemente relacionado com a estrutura do sistema educacional e o sistema local de inovação do Município de Porto Alegre, que dispõe de um grande número de instituições universitárias públicas e privadas, as quais o caracterizam como um polo de produção acadêmica e de pesquisa. Essas atividades têm um papel importante na economia criativa, ampliando as perspectivas de inovação tecnológica e de qualificação da mão de obra. Além disso, esse grupo de atividades econômicas caracteriza-se por abrir boas perspectivas de



carreiras e salários mais altos do que a média geral, além de uma maior possibilidade de estabilidade funcional (especialmente nas instituições públicas). As atividades de pesquisa, desenvolvimento e ensino superior são um dos pilares principais da economia criativa no Município e, como pode ser visto na Tabela 16, envolvem um grande número de empresas e geram uma quantidade significativa de postos de trabalho.

Tabela 16

Composição do grupo de pesquisa, desenvolvimento e ensino superior da indústria criativa em Porto Alegre — 2019

CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS (CNAE 2.0)	EMPRESAS	EMPREGOS
72.10-0 Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais	47	191
72.20-7 Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas	20	36
82.33-0/01 Serviços de organização de feiras, congressos e exposições	259	823
85.31-7 Educação superior — graduação	18	731
85.32-5 Educação superior — graduação e pós-graduação	23	23.240
85.33-3 Educação superior — pós-graduação e extensão	26	222
85.92-9 Ensino de arte e cultura	85	319
85.93-7 Ensino de idiomas	165	1.039
TOTAL	643	26.601

Fonte dos dados brutos: Cadastro de Empresas 2019 (IBGE, 2021).

Nesse grupo, é importante considerar também as atividades de ensino de línguas, de arte e cultura, que se relacionam, de forma ainda mais direta, com a economia criativa, na medida em que se constituem em um mecanismo de formação de mão de obra especializada para as atividades artísticas e culturais. Essa função é cumprida também por atividades de educação superior, já que uma parte importante das atividades de formação universitária também se dirige à formação de profissionais que atuarão em áreas criativas.

7.3 Tecnologia da informação e *software*

O grupo de tecnologia da informação e *software* completa o bloco dos que têm um maior peso quantitativo na economia criativa de Porto Alegre. É um setor de ponta do ponto de vista tecnológico, com alto índice de formalidade no emprego e remunerações acima da média geral e da economia criativa como um todo. É um setor que tem no Município uma forte tradição e que envolve empresas diretamente relacionadas com a inovação e a tecnologia, tendo um papel de transversalidade para os demais setores se adaptarem às exigências do novo paradigma tecnoeconômico. Além disso, é também um setor que dispõe de uma infraestrutura institucional bem consolidada, com entidades representativas e associativas que organizam e expressam as demandas do setor.

É importante destacar que a área de desenvolvimento de *software* é muito consistente, ainda que não seja possível distinguir o peso das atividades especificamente criativas nas atividades de desenvolvimento de *software*. Isso ocorre porque, na CNAE, não há uma distinção entre os distintos tipos de programa que as empresas desenvolvem, o que impede de separar, por exemplo, as empresas que produzem *games* das que produzem *softwares* para o uso corporativo.



Tabela 17

Composição do grupo de tecnologia de informação e *software* da indústria criativa em Porto Alegre — 2019

CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS (CNAE 2.0)	EMPRESAS	EMPREGOS
26.10-8 Fabricação de componentes eletrônicos	37	437
26.21-3 Fabricação de equipamentos de informática	12	47
26.22-1 Fabricação de periféricos para equipamentos de informática	6	73
46.51-6 Comércio atacadista de computadores, periféricos e suprimentos de informática	78	506
47.51-2 Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	472	2.038
62.01-5 Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	528	4.451
62.02-3 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	214	2.767
62.03-1 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não customizáveis	186	1.664
62.04-0 Consultoria em tecnologia da informação	441	2.131
63.11-9 Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na <i>internet</i>	258	2.708
63.99-2 Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente	93	267
TOTAL	2.325	17.089

Fonte dos dados brutos: Cadastro de Empresas 2019 (IBGE, 2021).

7.4 Publicação, editoração e mídia

Esse grupo tem um peso quantitativo menor do que os três anteriores, mas, ainda assim, é importante em termos do número de empresas e de postos de trabalho gerados, envolvendo um conjunto de atividades econômicas que tem como ponto de partida uma atividade eminentemente criativa (a produção textual), que é transformada em produto a partir de atividades industriais e distribuída ao grande público. Nesse grupo, encontram-se as atividades relacionadas também com os meios de comunicação de massa, com os veículos de imprensa de expressão estadual que se concentram na capital.

Tabela 18

Composição do grupo de publicação, editoração e mídia da indústria criativa em Porto Alegre — 2019

CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS (CNAE 2.0)	EMPRESAS	EMPREGOS
18.11-3 Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas	29	150
18.21-1 Serviços de pré-impressão	85	303
18.22-9 Serviços de acabamentos gráficos	64	187
46.47-8 Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações	89	1.475
47.61-0 Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	388	1.957
58.11-5 Edição de livros	89	563
58.12-3 Edição de jornais	15	161
58.13-1 Edição de revistas	40	99
58.21-2 Edição integrada à impressão de livros	35	212
58.22-1 Edição integrada à impressão de jornais	12	1.582
58.23-9 Edição integrada à impressão de revistas	17	27
63.19-4 Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na <i>internet</i>	255	1.469
63.91-7 Agências de notícias	41	82
TOTAL	1.159	8.267

Fonte dos dados brutos: Cadastro de Empresas 2019 (IBGE, 2021).



Novamente se pode ver de maneira clara a cadeia produtiva. Esse grupo tem na sua base um setor industrial, as indústrias gráficas, que materializam os produtos gerados pelas atividades editoriais. Estas fazem a mediação entre as atividades criativas dos escritores, redatores e jornalistas e o mercado. Essa cadeia completa-se com uma rede de comercialização (livrarias e bancas) que tem um peso específico grande, respondendo por cerca de um terço das empresas e por um quarto do total de postos de trabalho gerados.

Uma novidade importante nesse grupo são as atividades editoriais relacionadas com as novas tecnologias da informação, representadas por portais, provedores de conteúdo, serviços de informação e agências de notícias que operam através da *internet*. Elas já representam um terço das empresas do grupo e um contingente expressivo dos empregos e vêm mostrando uma tendência de crescimento acelerado.

7.5 Produção audiovisual

O grupo de produção audiovisual tem uma expressão menor em termos do número de empresas existentes e de postos de trabalho formais gerados. No entanto, como já foi mencionado, Porto Alegre ocupa um espaço importante nessa área, tanto no contexto estadual como no âmbito nacional. Além disso, o setor tem uma forte interface com as atividades das instituições de ensino e pesquisa, cujos cursos na área audiovisual são uma base de formação de novos profissionais.

Tabela 19

Composição do grupo de programação audiovisual da indústria criativa em Porto Alegre — 2019

CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS (CNAE 2.0)	EMPRESAS	EMPREGOS
26.40-0 Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	8	70
26.70-1 Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos	4	44
47.62-8 Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	21	37
59.11-1 Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	379	747
59.12-0 Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	49	64
59.13-8 Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão	12	29
59.14-6 Atividades de exibição cinematográfica	9	376
60.10-1 Atividades de rádio	55	810
60.21-7 Atividades de televisão aberta	16	1.098
60.22-5 Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	5	67
77.22-5 Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares	24	47
TOTAL	582	3.389

Fonte dos dados brutos: Cadastro de Empresas 2019 (IBGE, 2021).

No caso de Porto Alegre, nesse grupo, as atividades industriais, de fabricação de equipamentos têm pouco peso. Do mesmo modo, as atividades do outro extremo da cadeia, de distribuição, exibição, assim como o aluguel e venda de fitas, também respondem por um número relativamente menor de empresas e de postos de trabalho. A maior parte das atividades econômicas do grupo audiovisual concentra-se em seu núcleo criativo, da produção audiovisual, sendo ela voltada para a produção cinematográfica, de TV e de rádio.



7.6 Publicidade e pesquisas de mercado

Ainda que se situe no grupo intermediário, a publicidade é um setor importante da economia criativa em Porto Alegre, com capacidade e competitividade em escala nacional. Além da produção local, é marcante na publicidade de Porto Alegre a atividade de *production services*, na qual agências de âmbito nacional gravam comerciais na cidade através da subcontratação de agências locais, por conta dos custos inferiores da produção na cidade e da qualidade das empresas e da mão de obra locais. No entanto, é também um setor marcado por forte informalidade e precarização da mão de obra, em que os salários são menores do que nos grandes centros do Rio de Janeiro e São Paulo, e a forma de contratação tem uma forte presença de contratos onde o emprego formal é substituído pela contratação de pessoas jurídicas, sejam MEIs ou empresas de pequeno porte.

Tabela 20

Composição do grupo de publicidade e pesquisa de mercado da indústria criativa em Porto Alegre — 2019

CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS (CNAE 2.0)	EMPRESAS	EMPREGOS
18.13-0 Impressão de materiais publicitários	186	989
73.11-4 Agências de publicidade	293	1.104
73.12-2 Agenciamento de espaços de publicidade, exceto em veículos de comunicação	76	248
73.19-0 Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	730	2.083
73.20-3 Pesquisas de mercado e de opinião pública	56	160
TOTAL	1.341	4.584

Fonte dos dados brutos: Cadastro de Empresas 2019 (IBGE, 2021).

7.7 Artes visuais e performáticas

O grupo de artes visuais e performáticas é o segundo menor em termos de número de empresas e de postos de trabalho formais. Isso porque, na maior parte das suas atividades, as formas de contratação tendem a ser distintas do trabalho assalariado. Artistas vendem suas obras, músicos e atores são remunerados por apresentação, bandas de música e grupos teatrais apenas raramente se estabelecem como empresas, e as galerias de arte representam apenas uma parte pequena do mercado das artes visuais. Todos esses fatores limitam muito a capacidade de as estatísticas representarem efetivamente o número de empreendimentos e o contingente de trabalhadores envolvidos nessas atividades econômicas. Por isso, essa menor representatividade em termos quantitativos não pode ser considerada em termos tão rigorosos. Ainda assim, as atividades de criação artísticas, artes cênicas e espetáculos respondem por cerca de um quase um terço das empresas e um quarto dos postos de trabalho formais existentes nesse grupo.



Tabela 21

Composição do grupo de artes visuais e performáticas da indústria criativa em Porto Alegre — 2019

CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS (CNAE 2.0)	EMPRESAS	EMPREGOS
18.30-0 Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	19	149
32.20-5 Fabricação de instrumentos musicais	2	-
47.56-3 Comércio varejista de instrumentos musicais e acessórios	13	67
47.89-0 Comércio varejista de objetos de arte e comércio varejista de equipamentos fotográficos de filmagem (47.890/03 e 47.890/08)	157	617
59.20-1 Atividades de gravação de som e de edição de música	55	113
74.20-0 Atividades fotográficas e similares	200	519
82.30-0/02 Casas de festas e eventos	259	823
90.01-9 Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	340	936
90.02-7 Criação artística	38	78
90.03-5 Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	17	85
93.29-8 Discotecas, danceterias, salões de dança e similares	133	620
TOTAL	1.233	4.007

Fonte dos dados brutos: Cadastro de Empresas 2019 (IBGE, 2021)

7.8 Patrimônio e culturas tradicionais

Esse grupo de atividades econômicas é o menor no campo da economia criativa em Porto Alegre, tanto do ponto de vista do número de unidades produtivas como de postos de trabalho gerados. Isso porque a maior parte dos equipamentos culturais relacionados com patrimônio e culturas tradicionais constitui-se na forma de equipamentos públicos que são incorporados nas estatísticas como parte das pertencentes à administração pública. Portanto, o número de empreendimentos e de postos de trabalho relacionados com as atividades do grupo está efetivamente subdimensionado.

Tabela 22

Composição do grupo de patrimônio e culturas tradicionais da indústria criativa em Porto Alegre — 2019

CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS (CNAE 2.0)	EMPRESAS	EMPREGOS
47.89-0/01 Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanato	345	1.357
91.01-5 Atividades de bibliotecas e arquivos	4	78
91.02-3 Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares	7	10
91.03-1 Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental	3	0
93.21-2 Parques de diversão e parques temáticos	8	64
94.93-6 Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	63	104
TOTAL	430	1.613

Fonte dos dados brutos: Cadastro de Empresas 2019 (IBGE, 2021)

Do que se pode apreender das estatísticas disponíveis, o maior contingente desse grupo está no comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanato, que compõe mais da metade das empresas e dos postos de trabalho, seguido das atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte.



8 Considerações finais

Os dados sistematizados nesta nota têm como objetivo servir como referência à formulação de políticas de apoio à economia criativa no Município de Porto Alegre. Nesse sentido, eles têm como função constituir uma linha de base, um ponto de partida em relação ao qual poderão ser efetuadas avaliações periódicas das políticas implementadas. Esta nota apresenta um retrato da situação das atividades relacionadas com a cultura, a criatividade e a inovação na capital, permitindo uma análise objetiva da situação atual, baseada em evidências empíricas, a fim de se tornar um ponto de partida para programas de políticas públicas que estão sendo implementados.

Os dados mostram que Porto Alegre dispõe de uma significativa capacidade instalada nos diversos setores da economia criativa, com uma grande quantidade e variedade de empresas que geram um número importante de postos de trabalho formais. O Município constitui-se em um ponto de concentração de empreendimentos de setores criativos, configurando-se como um *cluster* de economia criativa no contexto estadual. Além disso, os dados mostram que a capital do Rio Grande do Sul ocupa um espaço importante no âmbito da economia criativa no contexto nacional.

Por fim, é importante destacar a necessidade de construção de novas métricas e instrumentos metodológicos de pesquisa que permitam identificar o contingente de atividades econômicas que as estatísticas existentes não são capazes de captar. Uma parte importante das atividades da economia criativa opera em situação de informalidade em termos contratuais, ou então se realiza no âmbito do mercado formal, mas a partir de dinâmicas que as estatísticas disponíveis não são capazes de mensurar, como a venda direta de objetos, a realização de *performances* e espetáculos que são remuneradas diretamente por cachês, a prestação de serviços e a implementação de projetos culturais. Nessa medida, um dos principais desafios a ser enfrentado é o de desenvolver metodologias de pesquisa que permitam aprofundar o conhecimento sobre o setor.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. **Bem-vindo ao portal do empreendedor**. Brasília, DF: MDR, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor>. Acesso em: 12 dez. 2021.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Cadastro Central de Empresas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/cempre/quadros/brasil/2019>. Acesso em: 12 dez. 2021.

IBGE. **Comissão Nacional de Classificação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2021.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Transparência e Controladoria. Portal Transparência. **Receitas**: transparência ativa de ISS. Porto Alegre: PMPA, 2022. Disponível em: <https://transparencia.portoalegre.rs.gov.br/receitas/transparencia-ativa-iss>. Acesso em: 14 abr. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Fazenda. Receita Dados. **Arrecadação**. Porto Alegre: Receita Estadual RS, 2022. Disponível em: <http://receitadados.fazenda.rs.gov.br/paineis/arrecadacao/>. Acesso em: 11 mar. 2022.



Apêndice

Atividades econômicas da economia criativa segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)

ÁREA	GRUPO	ATIVIDADES
Cultura	Patrimônio e culturas tradicionais	47890/01 Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanato 91015 Atividades de bibliotecas e de arquivos 91023 Atividades de museus e de exploração, restauração 91031 Atividades de jardins botânicos, zoológicos e parques 93212 Parques de diversão e parques temáticos 94936 Atividades de organizações associativas ligadas à cultura
	Artes visuais e performáticas	18300 Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte 32205 Fabricação de instrumentos musicais 47563 Comércio varejista especializado em instrumentos musicais 47890/03 Comércio varejista de objetos de arte 47890/01 Comércio varejista de equipamentos fotográficos e para filmagem 59201 Atividades de gravação de som e edição de música 74200 Atividades fotográficas e similares 82300/02 Casas de festas e eventos 90019 Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares 90027 Criação artística 90035 Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outros 93298 Shows, feiras, discotecas, danceterias, salões de dança e similares
Mídia	Publicação, editoração e mídia	18113 Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações 18211 Serviços de pré-impressão 18229 Serviços de acabamentos gráficos 46478 Comércio atacadista de papelaria; livros, jornais e outras publicações 47610 Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria 58115 Edição de livros 58123 Edição de jornais 58131 Edição de revistas 58212 Edição integrada à impressão de livros 58221 Edição integrada à impressão de jornais 58239 Edição integrada à impressão de revistas 63194 Portais, provedores de conteúdo e outros serviços 63917 Agências de notícias
	Produção audiovisual	26400 Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução 26701 Fabricação de equipamentos e instrumentos 26809 Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas 47628 Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas 59111 Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de TV 59120 Atividades de pós-produção cinematográfica 59138 Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de TV 59146 Atividades de exibição cinematográfica 60101 Atividades de rádio 60217 Atividades de TV aberta 60225 Programadoras e atividades relacionadas à televisão 61418 Operadoras de televisão por assinatura a cabo 61434 Operadoras de televisão por assinatura por satélite 77225 Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares

(continua)



Atividades econômicas da economia criativa segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAEs)

ÁREA	GRUPO	ATIVIDADES
Criações funcionais	Arquitetura, design e moda	14118 Confecção de roupas íntimas 14126 Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas 14142 Fabricação de acessórios do vestuário 14215 Fabricação de meias 14223 Fabricação de artigos de vestuário produzidos em malharias 15211 Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes 15319 Fabricação de calçados de couro 15327 Fabricação de tênis de qualquer material 15335 Fabricação de calçados de material sintético 15394 Fabricação de calçados de materiais não especificados 32116 Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ouro 32124 Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes 32400 Fabricação de brinquedos e jogos recreativos 46168 Representantes comerciais têxteis, vestuário e calçados 46427 Comércio atacadista de artigos de vestuário e acessórios 46435 Comércio atacadista de calçados e artigos de viagem 47814 Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios 47822 Comércio varejista de calçados e artigos de viagem 47831 Comércio varejista de joias e relógios 47857 Comércio varejista de artigos usados 71111 Serviços de arquitetura 74102 Design e decoração de interiores 77233 Aluguel de objetos de vestuário, joias e acessórios
	Publicidade e pesquisa de mercado	18130 Impressão de material publicitário 73114 Agências de publicidade 73122 Agenciamento de espaços de publicidade 73190 Atividades de publicidade não especificadas anteriormente 73203 Pesquisas de mercado e opinião pública
Tecnologia	Pesquisa, desenvolvimento e ensino superior	72100 Pesquisa e Desenvolvimento em ciências físicas e naturais 72207 Pesquisa e Desenvolvimento em ciências sociais e humanas 82300/01 Serviços de organização de feiras, congressos e exposições 85317 Educação superior — graduação 85325 Educação superior — graduação e pós-graduação 85333 Educação superior — pós-graduação e extensão 85929 Ensino de arte e cultura 85937 Ensino de idiomas
	Tecnologia da informação e software	26108 Fabricação de componentes eletrônicos 26213 Fabricação de equipamentos de informática 26221 Fabricação de periféricos para equipamentos de informática 46516 Comércio atacadista de computadores, periféricos e equipamentos 47512 Comércio varejista especializado de equipamentos de informática 62015 Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda 62023 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis 62031 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não customizáveis 62040 Consultoria em Tecnologia da Informação 63119 Tratamento de dados, provedores de serviços

Fonte: Comissão Nacional de Classificação (IBGE, 2022).

O nível de desagregação dos dados do Cempre vai até as classes. No entanto, existem algumas situações em que as atividades da economia criativa foram identificadas em nível de subclasse, o que determinou a necessidade de se estimar a proporção de cada uma das subclasses incorporadas ao modelo. O item 4789-0 da CNAE: “Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente” envolve um conjunto grande de atividades comerciais distintas. Entre estas, incluíram-se no modelo apenas a atividade 47.89-0/01: “Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos”, como parte do grupo patrimônio e culturas tradicionais, e as atividades 47890/03 “Comércio varejista de objetos de arte” e 47890/08: “Comércio varejista de equipamentos fotográficos e para filmagem”, como parte do grupo de artes visuais e performáticas. Para evitar uma sobre-representação dessa atividade pela inclusão de outras atividades comerciais não relacionadas no presente



modelo, foram arbitrados valores para cada uma das três subclasses baseados no peso de cada uma delas entre os MEIs. Assim, na atividade 47.89-0/01, esse valor foi de 22%, e, nas atividades 47.89-0/03 e 47.89-0/08, o valor foi de 10% na soma das duas. Já para a atividade 82.30-0, os valores foram estimados dividindo esse contingente de empresas e empregos igualmente entre a atividade 82.30-0/01 (organização de feiras, congressos e exposições), no grupo pesquisa, desenvolvimento e ensino superior, e a atividade 82.30-0/02 (casas de festas e eventos), no grupo de artes visuais e performáticas.



Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG-RS)

Secretário: Claudio Gastal
Subsecretaria de Planejamento
Subsecretário: Antonio Carginin
Departamento de Economia e Estatística (DEE)
Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi
Chefe da Divisão de Estudos de Atividades Produtivas: Rodrigo Feix
Autor: Tarson Nuñez
Estagiário: Renê Loreno Furtado Soares
Revisão Técnica: Bruna Kasprzak Borges, André Contri e Rodrigo Feix.
Normalização Bibliográfica: Leandro De Nardi
Revisão de Língua Portuguesa: Susana Kerschner